

El Dia de Paro

Walter Longo

Com a chegada do outono estamos entrando na estação da obliquidade, um período de sombras marcantes como que a antever o obscurantismo que estará chegando à nossa cidade com o inverno. Refiro-me ao estúpido projeto do Governo Estadual, mais precisamente da Secretaria do Meio Ambiente, que determinará quem vai poder circular ou não com seu automóvel, dependendo do dia da semana.

Uma mistura explosiva de demagogia com ignorância parece cada vez mais tomar conta dos nossos políticos, que lançam projetos para se promover, sem a menor noção de seus resultados e conseqüente impacto na vida das pessoas a médio e longo prazo.

Passei grande parte da minha vida viajando pela América Latina, e por algumas cidades onde passava frequentemente pude observar in loco o equívoco absoluto que representa o chamado "el dia de paro". O primeiro fenômeno que ocorre, é o imediato aumento de preço dos carros usados, fruto do exponencial volume adicional de demanda. Todos que tem algum dinheiro, ricos e remediados, compram um segundo veículo, normalmente em péssimas condições de conservação, para ser usado apenas no dia da semana que a chapa do seu carro principal o obriga a ficar na garagem.

Como conseqüência dessas carroças que voltam a circular no lugar dos carros mais novos, temos uma imediata piora no trânsito, fruto dos veículos com capô aberto que passamos a encontrar a cada cem metros nas ruas e avenidas da cidade. Por serem mais antigos, esses automóveis são também mais desregulados e poluidores, piorando ainda mais as condições atmosféricas. Isso sem falar no enorme aumento de acidentes de trânsito resultante de freios gastos, pneus carecas e outros problemas de conservação do veículo.

O México instituiu o "dia de paro" há muitos anos, observou o equívoco dessa decisão, e até hoje ainda o mantém, apenas relaxando sua fiscalização. A razão disso é que, se anunciar o fim da medida, imediatamente a frota circulante é ampliada em 20% transformando a cidade num caos maior do que já é. Segundo os mexicanos, o "dia de paro" é como um chiclé que gruda nas mãos, e que não se consegue mais desgrudá-lo.

As experiências em Santiago do Chile também não foram diferentes, apenas minoradas no seu impacto negativo por um sistema mais eficiente de transporte coletivo. E aí está o cerne do problema. Enquanto em cidades do Primeiro Mundo o transporte individual pode ser considerado um luxo, devido a opção representada por uma rede de transporte coletivo rápido e eficiente, em São Paulo, como na cidade do México, essa opção simplesmente não existe, obrigando seus cidadãos a se locomover por conta própria, independente de sua vontade ou engajamento político. A

ineficácia da medida, portanto, não é um risco, é uma certeza.

Ninguém é contra o combate a poluição, mas odeio políticos que fazem do meu nariz plataforma política para suas campanhas. Pode ser politicamente correto tentar punir os carros, mas é absolutamente inútil. Basta andar pela cidade para observar os milhares de ônibus e caminhões soltando uma fumaça preta, densa, quase sólida. E ninguém toma providência. Estradas esburacadas adentram a cidade gerando quilômetros de congestionamento, formando uma fila interminável de veículos de carga pesada, que deveriam circular por fora do perímetro urbano através do famoso anel viário, sempre prometido mas continuamente postergado. E ninguém toca mais no assunto. Até quando?

Por isso tudo, tenho uma proposta de rodízio diferente, que sem dúvida vai ser mais útil e eficaz para a melhoria das condições de vida das nossas cidades. A partir de agora, e não apenas no inverno mas durante o ano todo, cada político deveria parar um dia por semana de enviar propostas imbecis para serem aprovadas por seus colegas de bancada. A população, com certeza, respiraria mais aliviada.